

Complementos afetados como característica dos verbos de ação-processo

(Affected complements as a characteristic of action-process verbs)

Ana Carolina Sperança¹, Sebastião Expedito Ignácio²

¹ Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa – Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara)

² Departamento de Lingüística – Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara)

carolinasperanca@yahoo.com.br, expedito@techs.com.br

Abstract: We intend, in this paper, to present a study about the semantic aspect of complements of the action-process verbs. Considering these verbs select as the subject an Agent, a Causative or an Instrumental, we want to analyze its respective sentence structures, identifying the characteristics and conditions in which the thematic roles are done. It's believed that the study of the sentence constituents, as the verb complements, regarding their thematic roles and their possible relations to the subject, makes the study (teaching/learning) of syntax functions easier. So, this is the importance of this paper.

Keywords: action-process verbs; affected complements; thematic roles.

Resumo: Pretende-se, neste trabalho, apresentar um estudo da natureza semântica dos complementos dos verbos de **ação-processo**. Considerando-se que tais verbos selecionam como sujeito um Agentivo, um Causativo ou um Instrumental, procura-se fazer uma análise das respectivas estruturas oracionais, identificando as características e as condições de realização dos papéis temáticos. Acredita-se que o estudo dos constituintes oracionais, como, por exemplo, dos complementos verbais, levando-se em conta a natureza dos papéis temáticos e não se perdendo de vista suas possíveis relações com o sujeito, facilite o estudo (ensino/aprendizado) das funções sintáticas. Daí a importância do presente estudo.

Palavras-chave: verbos de ação-processo; complementos afetados; papéis temáticos.

1. Considerações iniciais

O presente estudo faz parte de um projeto maior em que discutimos as vantagens de se partir do componente semântico para se desenvolver o ensino da sintaxe. Temos, assim, por hipótese, que o entendimento por parte do aluno do mecanismo funcional e das características dos papéis temáticos próprios dos diversos constituintes oracionais pode facilitar o entendimento das diversas funções sintáticas. Por ser de caráter mais lógico e menos abstrato, é mais fácil, por exemplo, identificar um Agentivo, um Paciente, um Instrumental, do que um Sujeito, um Objeto Direto, um Adjunto Adverbial. Por outro lado, considerando-se o verbo como ponto de partida, como centro gerador das estruturas oracionais (Tesnière, 1965; Chafe, 1979) e levando-se em conta suas propriedades semânticas e sintáticas na seleção dos elementos componentes da oração, tem-se uma idéia mais clara dos componentes argumentais ou nucleares, também chamados complementos, e dos componentes periféricos, chamados adjuntos. Nessa perspectiva semântico-sintática, classificam-se os verbos em **ação**, **processo**, **ação-processo** e **estado** (Chafe, *op. cit.*). O recorte que se faz aqui dos verbos de ação-processo se justifica por pertencerem à tipologia mais recorrente e com maior variedade de papéis temáticos na estruturação oracional. A análise da natureza semântica do(s)

seu(s) complemento(s) é fundamental por ser(em) este(s) o(s) caracterizador(es) básico(s) da ação-processo.

Os verbos de ação-processo têm como característica fundamental a presença de um complemento **afetado**. Esse afetamento, de natureza semântica, implica na experimentação por parte do argumento de segundo grau (objeto direto ou indireto, segundo a nomenclatura tradicional) de uma alteração física ou psicológica. No primeiro caso, essa alteração se processa tanto na modificação da estrutura física quanto na simples mudança de lugar, sendo prototípicos desses casos verbos como “quebrar”, “ferir”, “partir”, “levar”, “transportar”, etc., e os complementos são, em princípio, concretos, sendo indiferente o traço animacidade (*Dois meses depois, Keysers foi atacado por um cachorro que feriu sua perna./ É bom ter alguém que leve os remédios na cama.*). No segundo caso, há uma alteração de natureza psicológica que pode ser tanto disfórica quanto eufórica. Nesse caso, o complemento apresenta o traço animado e são prototípicos verbos como “magoar”, “indignar”, “obrigar”, “alegrar”, “satisfazer”, etc. (*A expressão indignou os conservadores, mas foi ao longo dos anos assumida pelo discurso oficial.*).

Para Borba e Dezotti (1985), verificam-se quatro tipos de afetamento do complemento: a) mudança de estado (*A costureira rasgou o pano./ A nota alegrou os alunos.*); b) mudança de condição (*Dei um livro a Pedro./ Meu pai vendeu a casa para seu pai.*); c) mudança de posição (*Pus o livro na gaveta./ Pedro tirou o livro da estante.*) e d) existência – em que o complemento não é propriamente afetado, mas efetivado, visto que passa a existir como resultado da ação-processo (*Maria fez um bolo, tricou uma blusa e escreveu um poema.*¹).

Conforme lembra Chafe (*op. cit.*) os verbos de ação-processo se caracterizam por indicarem um FAZER por parte do sujeito e um ACONTECER em relação ao complemento. No entanto, o autor se limita a classificar o sujeito desses verbos como **agente** e o objeto afetado como **paciente**. Neste trabalho, estendemos a análise dos papéis temáticos, considerando que **causativo** e **instrumental** também participam da ação-processo na função de sujeito e que os objetos animados podem apresentar o subtraço **experimentador** no caso de afetamento psicológico.

Com a intenção de trabalhar com exemplos reais das estruturas lingüísticas analisadas, recorreremos aos dados do “corpus” de língua escrita contemporânea do Brasil, produzida nos últimos 50 anos, disponível no Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp (Araraquara). Embora o “corpus” contemple vários gêneros, restringimo-nos, para o presente estudo, ao gênero jornalístico, especialmente à Folha de S. Paulo, por ser o gênero que apresenta grande variedade de circulação lexical e de estruturas oracionais. Assim, a partir de exemplos veiculados pelo jornal, fizemos, às vezes, algumas adaptações, sem, contudo, descaracterizar a estrutura original.

2. Propriedades semânticas dos papéis temáticos numa estrutura oracional de ação-processo

Em princípio, as orações ativo-processivas constroem-se a partir de um verbo de, no mínimo, dois lugares que, como visto, seleciona na posição de sujeito um

¹ Estes exemplos são dos próprios autores.

argumento Agentivo ou Causativo ou Instrumental, e na posição de objeto um argumento Paciente **afetado**, havendo uma relação de causa e efeito entre o **fazer** realizado pelo sujeito e o **acontecer** verificado no objeto. São, pois, considerados verbos de ação-processo todos os que apresentarem uma **atividade**² por parte do sujeito.

2.1 Argumento 1: o sujeito Agentivo, Causativo ou Instrumental

Apresenta-se como propriedade comum a esses três papéis temáticos – Agentivo, Causativo e Instrumental – a capacidade de desencadear uma atividade ditada pelo verbo. Distinguem-se, no entanto, entre si, em primeiro lugar pelo poder de **manipulação** ou **controle** e pela **intencionalidade/volição**: enquanto o Agentivo é manipulador e volitivo, o Causativo é não-manipulador, não-manipulado e não-volitivo e o Instrumental é manipulado e não-volitivo. Sendo manipulado, o Instrumental pressupõe um Agentivo como o desencadeador mediato da atividade. É preciso não confundir o traço causatividade (ser a **causa** imediata do desencadeamento de uma atividade), comum a esses três tipos de papéis temáticos – e então todos são **causativos** –, com o caso semântico Causativo.

Nessa proposta, estende-se o termo *ação* também aos casos em que o sujeito assume um papel não-agentivo, o que, do contrário, tornaria inadequado chamar de ação-processo um verbo cujo sujeito fosse Causativo ou Instrumental³. É, pois, o fenômeno da **causatividade**⁴ que coloca – dada sua maior abrangência – esses três papéis temáticos como possíveis de assumir a função sintática sujeito com verbos de ação-processo:

- (1) **Indivíduos inescrupulosos** estão devastando a floresta amazônica. (Ag)
- (2) **A seca** devastou as plantações. (Ca)
- (3) **Serras criminosas** devastam árvores centenárias. (Instr)

Outras propriedades revelam características próprias dos casos semânticos da função sujeito: o traço (1) *animacidade*, sempre presente no Agentivo, não é relevante para o Causativo e para o Instrumental, sendo estes últimos predominantemente não-animados:

- (4) **Uma árvore** caída na estrada provocou o acidente. (Ca -anim)
- (5) **Um cavalo** solto na pista provocou o acidente. (Ca +anim)
- (6) **A bengala do cego** ajudou-o a furar a fila. (Instr –anim)

² O termo “atividade”, relacionado ao conceito de ação, desmembra-se em *agentividade*, no caso de sujeito Agentivo, e *causatividade*, no caso de sujeito Causativo (Ignácio, 2007).

³ Esse problema se teria, especialmente, com o sujeito Causativo, uma vez que o Instrumental pressupõe um Agente que o manipula.

⁴ Como afirmam Franchi e Cançado (2003:26), a causatividade distingue-se da agentividade claramente, embora ambas impliquem o desencadear de uma atividade. A noção de causa, diferentemente da de agente, estende-se não apenas a ações, mas a processos e estados também. Além disso, a causatividade está presente na agentividade, e não o contrário (Ignácio, 2007).

- (7) **Uma criança de colo** ajudou a mãe a furar a fila. (Instr +anim) [= A mãe usou a criança para furar a fila.]

Também o traço (2) *concretude*, relevante para o Agentivo, não é crucial para o Causativo e o Instrumental. Como abstratos, estes dois últimos casos semânticos podem derivar-se de um sentimento ou uma atividade de um ser humano, ou apresentar-se independentes de uma manifestação humana:

- (8) **O ódio** destrói os mais recônditos sentimentos de afeto.
- (9) **A omissão da CPI** prejudicou inocentes e inocentou culpados.
- (10) **A seca** castiga a região nordestina.
- (11) **A medida provisória** determina que a escola deve fornecer, se solicitada, uma planilha de custos.

Cabe aqui considerar os traços distintivos entre Causativo e Instrumental em estruturas formalmente semelhantes:

- (12) **O sorriso de Vera** deixou o noivo preocupado.
- (13) **A fala mansa do pai** não convencia a filha.

Em (12) e (13), assim como na maioria dos casos em que há um Agentivo em potencial, o sujeito caracteriza-se como Instrumental, caso haja **intencionalidade** na prática da ação. Se não, será Causativo. Logo, nesses casos, é o contexto ou a dimensão pragmática o fator decisivo para a caracterização. Nos exemplos acima, *O sorriso de Vera* e *A fala mansa do pai* se configuram como Instrumental, se as frases puderem ser assim parafraseadas:

- (12a) Vera utilizou-se do seu sorriso para deixar o noivo preocupado.
- (13a) O pai utilizava-se de fala mansa para convencer a filha.

ou ainda:

- (12b) **Com seu sorriso**, Vera deixou o noivo preocupado.
- (13b) O pai convencia a filha **com sua fala mansa**.

De qualquer forma, em havendo um Instrumental na posição de sujeito, haverá sempre um Agentivo implícito ou pressuposto, isto é, há uma agentividade pressuposta:

- (14) A polícia chegou atirando e **uma bala perdida** atingiu um adolescente.
- (15) Durante a Segunda Guerra Mundial, **armas convencionais** fizeram vítimas em números comparáveis aos das bombas atômicas contra Hiroshima e Nagasaki.
- (16) **Uma tesoura de prata** ia cortando os tecidos com rapidez.

Em (14), o Agentivo “polícia” está implícito na segunda oração, sendo recuperado da primeira oração. No exemplo (15), a partir do Instrumental “armas

convencionais” recupera-se, pelo contexto, o Agenteivo “soldados”. Em (16), pressupõe-se que alguém (um Agenteivo) manipulava a tesoura.

2.2 Argumento 2: o complemento afetado

A presença do objeto Paciente **afetado** é que vai caracterizar o “processo” nas estruturas ativo-processivas. Esse afetamento inclui, como já citado, segundo a proposta de Borba e Dezotti (*op. cit.*), uma **modificação** que pode ser:

(i) alteração na estrutura física:

(17) Juca chegou bêbado em casa e quebrou a televisão.

(18) Os biscoitos à disposição do exército inglês também fizeram suas vítimas. Um deles [um biscoito] quebrou a dentadura do general Montgomery logo após o desembarque.

(ii) alteração psicológica:

(19) Juca magoou profundamente **a mulher**.

(20) Não é somente a perda de seus empregos que faz os homens se revoltarem. [Não é somente a perda de seus empregos que revolta os homens.]

(iii) mudança de posição ou lugar:

(21) Colocou o livro na geladeira e **o sorvete** na estante.

(22) O Waldemar espalhou os boletos na feira de amostras, a pedir voto pro Caboclinho.

(iv) mudança de condição⁵:

(23) O Santos vendeu **o jogador Giovanni** para o Barcelona, da Espanha.

(24) Todas elas [empresas] deram dinheiro a alguma das 12 empresas de PC durante o governo Collor.

(v) o resultado de uma ação, em que o objeto é, então, **efetuado**:

(25) Chefe da equipe que criou Dolly fala da 'velhice' da ovelha e diz que tentará duplicar porco e boi.

(26) Cientistas recrutados para esforço de guerra desenvolveram aparelhos como radar e sonar.

Em relação aos verbos do grupo (ii), também chamados verbos psicológicos, é importante lembrar o que diz Cançado (1997:2):

(...) esses verbos podem ser divididos em dois grupos: um primeiro que tem o Experienciador na posição de sujeito e um Tema na posição de objeto (verbos do tipo *temer*); e um segundo que apresenta uma estruturação sintática inversa: o Tema aparece na posição de sujeito e o Experienciador na posição de objeto (verbos do tipo *preocupar*).

⁵ Neste caso, estabelece-se uma relação de pertencimento entre o sujeito e o complemento, o qual passa a ser propriedade de outro elemento.

No exemplo (19), o verbo “magoar” se enquadra no segundo grupo citado pela autora; todavia, é de se notar que esse verbo, como outros da mesma natureza (“preocupar”, “acalmar”, etc.), pode participar de uma estrutura processiva, com sujeito **afetado** (Experienciador), passando, portanto a pertencer ao primeiro grupo citado por Cançado, desde que se construam na forma pronominal:

(19a) *A mulher de Juca magoou-se profundamente.*

Como se trata de verbos que lexicalizam o processo, admitem estruturas derivadas, como demonstraremos adiante.

Cumpra considerar que, nas estruturas em estudo, as relações entre papéis temáticos e as posições que ocupam, ou seja, as funções sintáticas de sujeito e objeto, são prototípicas e nada impede que um determinado argumento seja ao mesmo tempo Agentivo e Paciente, independentemente de sua posição. A própria língua cria expedientes em que um mesmo argumento assume características comuns a mais de um papel temático. Vejamos:

(27) **Josué** chegou à fazenda galopando **um belo alazão**.

(28) Embora pobre, **Paulo** estuda **os filhos** em escola particular.

(29) **Dona Marisa** só faz as unhas **com uma manicure francesa**.

Em (27), uma estrutura ergativa, *um belo alazão* é ao mesmo tempo Paciente e Agentivo. Em (28), o constituinte *os filhos*, sendo um participante com controle sobre a ação, é, além de Paciente, também Agentivo. Em (29), não há dúvida de que *Dona Marisa* seja Paciente da ação praticada pelo Agentivo *manicure francesa*, mas que também seja Agentivo, pois controla a ação de “mandar fazer”.

De acordo com Cançado (2000b: 308-309),

“É conhecido que uma das dificuldades para se caracterizar esses papéis de modo inequívoco está no fato de que os critérios usados nas definições nem sempre permitem distinguir argumentos de modo inteiramente exclusivo. Isto é, propriedades associadas ao agente, como a iniciativa, o controle e a intencionalidade, são reconhecidas em beneficiários e comitativos; a mudança ou afetação do objeto em determinados processos, que se gostaria de tomar como critério para a caracterização do paciente, atribui-se em muitos casos ao agente; agentes, pacientes, beneficiários comportam-se, se colocado o foco sobre o movimento envolvido em determinadas ações, como fonte, tema e meta; e assim por diante.”

A proposta da autora, retomando Dowty (1989) e Franchi (1998), tem como objetivo uma maior flexibilidade na caracterização dos papéis temáticos, a serem definidos pelo que chama de acarretamentos – características partilhadas por argumentos de uma mesma posição sintática aberta pelo verbo. Isso mostra a forte ligação entre sintaxe e semântica, visto que ambas se “afetam” mutuamente.

Pelo que ocorre em (27, 28 e 29), parece não se sustentar a clássica noção de que se na frase houver um Agentivo, este será o sujeito. A menos que se considere uma escala hierárquica de Agentivos em que o de “primeiro grau” será sempre o sujeito. Por outro lado, há que se considerar certas restrições quando se tem um Causativo ou um

Instrumental na posição de sujeito: o Causativo bloqueia a ocorrência, na mesma oração, de um Agentivo ou de um Instrumental. Isso porque (i) sendo o Causativo não-controlador, exclui o Instrumental (essencialmente controlado) e o Agentivo (essencialmente controlador); (ii) sendo o Causativo e o Instrumental ambos desencadeadores de uma atividade, quando na posição de sujeito, bloqueiam o Agentivo que, em qualquer posição, é também desencadeador da ação. E embora o Instrumental pressuponha sempre um Agentivo, torna-se agramatical uma frase como: **A chave abriu a porta com/por João*. Esta agramaticalidade decorre do fato de que o verbo “abrir” não lexicaliza ação e sim processo, logo não pode haver um Agentivo explícito na posição de complemento. Aqui, prevalece a regra de Fillmore (1968) segundo a qual se houver dois SNs em uma sentença, o que for mais alto na hierarquia semântica será o sujeito. Logo, o Agentivo não pode estar na posição de complemento, ressalvando os casos de ergatividade, em que há na oração dois Agentivos, como se viu em 27, 28 e 29.

3. Transformação de uma estrutura ativo-processiva em uma estrutura processiva

Convém considerar, ainda, que a partir de certas estruturas de ação-processo é possível obter-se estruturas derivadas correspondentes, que se caracterizam como de ação ou de processo, passando o objeto Paciente à função de sujeito Agente ou Paciente⁶, sob as seguintes condições:

- a) Se o verbo lexicaliza ação e processo ou apenas processo, a oração derivada se realiza com o mesmo verbo:

(30) O jogador estende a mão ao adversário e o **levanta**. [lexicalização de ação e processo]

(30a) O adversário **levanta**(-se).

(31) Paulo **abriu** a porta. [lexicalização de processo]

(31a) A porta **abriu**.

- b) Se o verbo lexicaliza apenas a ação, a oração derivada se realiza com outro verbo que corresponde ao processo resultante da ação:

(32) O zagueiro **derrubou** o centroavante dentro da área.

(32a) O centroavante **caiu** dentro da área.

Essas condições são válidas também para os casos de sujeito Causativo com algumas particularidades restritivas:

(33) O volume das águas **levantou** a ponte.

(33a) A ponte **levantou**(-se).

⁶ Esse processo denomina-se *alçamento*; a partir deste, um elemento de uma função mais baixa (neste caso, o objeto), é alçado a uma função mais alta, acarretando o rebaixamento ou, às vezes, o apagamento de outro elemento (neste caso, o sujeito).

(34) O volume das águas **derrubou** a ponte.

(34a) A ponte **caiu**.

Uma das restrições para tal processo de derivação é a possibilidade de recuperação do Causativo na posição de complemento na estrutura derivada, o que não ocorre com o Agentivo:

(33b) A ponte levantou(-se) **com o volume das águas**.

(33b) A ponte caiu **com o volume das águas**.

Entretanto, seriam agramaticais:

(30b) *O adversário levanta(-se) **com o jogador**.

(32b) *O centroavante caiu **com o zagueiro**.

Considere-se ainda que embora o complemento **afetado** se alce a sujeito nas estruturas derivadas, ele carrega consigo esse afetamento, ainda que seja considerado um Agentivo. Assim, em (30a): *O adversário levanta(-se)*; (31a): *A porta abriu*; (32a): *O centroavante caiu dentro da área*; (33a): *A ponte levantou(-se)*; (34a): *A ponte caiu*, há sempre a pressuposição de uma causa responsável pela ação (30a) ou pelo processo (31a, 32a, 33a, 34a). Os sujeitos experimentam os efeitos, isto é, seus atos se realizam sob uma consecutividade (Ignácio & Sperança, 2008), logo, são **afetados**.

O que chamamos aqui de estruturas derivadas se assemelha à transformação que se processa na passagem da voz ativa para a passiva e vice-versa. Trata-se da expressão de uma mesma realidade por meio de arranjos formais (sintáticos) diversos. O fato relevante a ser considerado é que nessas “transformações” alteram-se as funções sintáticas, mas se conservam as funções semânticas. Uma frase como *Suzana Marcolino matou o empresário PC Farias*, na voz passiva correspondente *O empresário PC Farias foi morto por Suzana Marcolino*, alteram-se as funções sintáticas (objeto direto da ativa passa a sujeito da passiva e sujeito da ativa passa a agente da passiva), no entanto se conservam as funções semânticas de Agente (*Suzana Marcolino*) e Paciente (*PC Farias*) e, conseqüentemente, o traço **afetado** do Paciente.

Igualmente, com verbos de processo em que se explicita um Causativo como complemento, pressupõe-se uma estrutura derivada de ação-processo na qual o sujeito se realiza como complemento afetado. Ex.:

(35) A cada 18 segundos uma mulher **apanha** do marido e cerca de quatro mulheres são assassinadas, por dia, pelo próprio cônjuge.

Pressupõe-se:

(35a) O marido **bate** na mulher...

O mesmo se observa com verbos suportes:

(36) Criança que **recebe o desprezo** dos próprios pais está sujeita a traumas futuros.

(37) Sertanista **sofre ataques** de índios no Pará.

Pressupõe-se:

(36a) Os próprios pais **desprezam** a criança...

(37a) Índios **atacam** sertanista...

Os papéis temáticos até aqui considerados são prototípicos das estruturas ativo-processivas bivalentes; no entanto, em estruturas trivalentes e tetravalentes, podem ocorrer, ainda, na posição de objeto preposicionado (objeto indireto e complemento circunstancial de lugar), os papéis Beneficiário/Destinatário e Locativo, permanecendo, todavia, o argumento de segundo grau (objeto direto) como o complemento **afetado**.

(38) O coronel destinou sua fortuna **a uma cabrocha**. [Ben/Dest]

(39) João leva calçado **do Sul para o Norte**. [Loc-Or e Loc-Met]

Acrescente-se, ainda, que, em razão das cenas que se desenvolvem na dimensão pragmática, pode haver a superposição de traços semânticos. Por exemplo, o Agentivo pode caracterizar-se também como Experimentador. Nesse caso há como que um afetamento psicológico por parte do sujeito, permanecendo também afetado o complemento:

(40) Com imenso pesar, **Abelardo** entregou sua filha para adoção.

Este exemplo mostra, através do operador “com muito pesar”, o constrangimento (afetamento psicológico) experimentado pelo sujeito *Abelardo*, enquanto que o objeto *sua filha* sofre afetamento por mudança de condição.

4. Considerações finais

O caráter **afetado** do objeto nas estruturas verbais de ação-processo é consequência da relação de causa e efeito em que se encontra esse constituinte com o sujeito. Assim, se a partir do sujeito há uma relação da **causatividade**, no que se refere ao objeto há uma relação de **consecutividade**. Trata-se do FAZER e do ACONTECER referidos por Chafe (*op. cit.*). Pode-se então dizer que o afetamento do objeto é condição “sine qua non” para que o verbo seja considerado como de ação-processo.

Considerando-se que as funções semânticas, diferentemente das funções sintáticas, conservam suas características temáticas nas estruturas derivadas, quando um objeto se alça a sujeito numa derivação realizada a partir de uma estrutura ativo-processiva, ele conserva o papel temático original assim como traço semântico de **afetado**. Embora se tenha feito aqui o recorte de apenas uma estrutura oracional, pôde-se constatar que essa invariabilidade semântica facilita a identificação dos participantes do “drama” da estrutura frasal qualquer que seja o arranjo sintático de dois segmentos lingüísticos que retratem a mesma realidade. De acordo com Dowty (1989), as relações temáticas e suas propriedades podem ser identificadas em situações reais, até certo ponto independentes da linguagem, ou seja, são perceptíveis no mundo real. Portanto,

estão bem mais próximas das nossas experiências de mundo. Esse fato, por sua vez, nos leva à hipótese de que o ensino da sintaxe se torna mais fácil a partir da compreensão das relações semânticas, uma vez que, acredita-se, seria muito mais simples aos alunos, a princípio, compreenderem as noções de Agente, Causativo, Instrumental, Paciente, etc. do que as noções de Sujeito, Objeto, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- BORBA, F. S. DEZOTTI, J. D. Critérios para a identificação dos verbos de ação-processo. *Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. X Anais de Seminários do GEL*. São Paulo, v. 10, n. 1, 1985.
- CANÇADO, M. Verbos psicológicos do português brasileiro e a análise inacusativa de Belletii e Rizzi: indícios para uma proposta semântica. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 13, n.1, 1997.
- _____. O lugar da semântica em uma teoria gramatical. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo, v. 29, p. 67-78, 2000a.
- _____. O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 16, n. 2, p. 297-321, 2000b.
- CHAFE, W. *Significado e estrutura lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1979.
- DOWTY, D. R. *On the semantic content of the notion of thematic role*. In: Chierchia, Partee e Turner (eds.), 1989.
- FRANCHI, C. *Predicação*. Manuscrito. Unicamp. 1998.
- FRANCHI, C. CANÇADO, M. Teoria generalizada dos papéis temáticos. *Revista de Estudos da Linguagem*. V. 11, n. 2, 2003.
- IGNÁCIO, S. E. Ação, Agentividade e Causatividade em estruturas oracionais de ação-processo. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo, v. 36, n.1, 126-132, 2007.
- IGNÁCIO, S. E. SPERANÇA, A. C. Verbos de processo: causatividade e consecutividade. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 259-266, 2008.
- TESNIÈRE, L. *Éléments de syntaxe structurale*. The Hague/Paris: Mouton, 1969.